



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Projecto de pesquisa para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia

**ANÁLISE DE IMPACTOS DA MIGRAÇÃO FORÇADA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NA
CIDADE DE PEMBA PERÍODO DE 2017-2023**

Buana Daniel Lasmo

Maputo, Fevereiro de 2025

**ANÁLISE DE IMPACTOS DA MIGRAÇÃO FORÇADA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NA
CIDADE DE PEMBA PERÍODO DE 2017-2023**

Projecto de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau
de Licenciatura em Geografia na Universidade Eduardo Mondlane

Buana Daniel Lasmó

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Supervisor: Prof. Doutor Carlos Arnaldo

O Júri			
Vogal 1 _____	Presidente _____	Vogal 2 _____	Data ____/____/____

Declaração de Honra

Eu, Buana Daniel Lasmo, declaro por minha honra que este projecto de pesquisa nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau, ele constitui o resultado da minha investigação pessoal e independente com a supervisão do Prof. Doutor Carlos Arnaldo, estando no texto a bibliografia por mim utilizada.

(Buana Daniel Lasmo)

Dedicatória

Dedico este trabalho à toda minha família, em particular ao meu pai Daniel Lasmo Moco e minha mãe Fátima Nacir.

Agradecimentos

Agradeço Allah (Deus) senhor do mundo pela vida e saúde que me deu durante a minha formação. Agradeço aos meus pais, em especial ao Daniel Lasmo Moco e Fátima Nacir, Deus abençoe a eles.

Agradeço de forma especial o Prof. Doutor Carlos Arnaldo pela orientação, ensinamento, e ajuda que tornou possível a concretização do presente estudo.

A todos os docentes que contribuíram positivamente no aprendizado e na orientação sábia durante a minha formação académica e para a redação do meu relatório.

Agradeço de igual forma ao meu grupo de estudo que desde o primeiro ano da faculdade tem feito parte da minha jornada académica, agradeço aos meus colegas pelo apoio moral e intelectual durante os 4 anos de formação.

Abreviaturas

MAE – Ministério da Administração Estatal

CMCP-Conselho Municipal da Cidade de Pemba

UJC- Universidade Joaquim Chissano

CEEI- Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais

INDE-Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação

PEE-Plano Estratégico da Educação 2020-2029

PEDM- Plano Estratégico de Desenvolvimento 2014-2018

CRM- Constituição da República

AFP-Agence France-Presse

SNE-Sistema Nacional de Educação

ONG's- Organização não Governamentais

PE- Plano Estratégico

ACNUR- Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados ou Agência da OUN para os Refugiados.

IEDA- Instituto de educação aberto a distância

OIM- Organização Internacional para as Migração

INE- Instituto Nacional de Estatística

Resumo

Este projecto de pesquisa tem como objectivo analisar os impactos da migração forçada no sector de educação na Cidade de Pemba, Moçambique. A migração forçada, resultante de conflitos e desastres naturais, tem levado a um aumento significativo no número de deslocados internos, afectando directamente o sistema de educação local. O principal objectivo desta pesquisa é identificar e avaliar os desafios enfrentados pelas escolas e estudantes deslocados em Pemba. A pesquisa será conduzida através de uma metodologia qualitativa. A metodologia qualitativa é um método de pesquisa que busca compreender profundamente um fenómeno em seu ambiente natural. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma melhor compreensão dos impactos da migração forçada na educação e fornecerão recomendações práticas para políticas públicas e intervenções que possam melhorar a resiliência do sistema educacional em contextos de crise e oriente os programas de apoio aos estudantes deslocados.

Palavras chaves: Migração Forçada, Deslocados Internos, Educação

Índice

Declaração de Honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Abreviaturas.....	iv
Resumo	v
CAPÍTULO I	1
1. INTRODUÇÃO	1
1.1.Revisão de literatura	2
1.2.Problematização.....	7
1.3.Hipóteses.....	10
1.4.Objectivos	10
1.5.Justificativa	10
2.ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	12
Conceitos-chaves	12
2.1. Educação.....	12
2.2. Direito a educação.....	13
2.3. Migração	13
2.4. Migração forçada.....	14
2.5. Emigrante.....	14
2.6. Deslocamento.....	14
2.7. Deslocamento interno	15
2.8. Refugiado.....	15
2.9. Migrante.....	15
2.10. Deslocados	15

2.11. Insurgentes	15
Tipos de Impactos (positivo e negativo)	15
3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÁREA DE ESTUDO	17
3.1. Localização da área de estudo.....	17
3.2. Caracterização física e socioeconómica.....	18
3.2.1. Clima.....	18
3.2.2 Hidrologia	18
3.2.3. Relevo	18
3.2.4. Solos.....	18
3.2.5. População	18
3.3. Caracterização socioeconómicas	18
3.3.1. Agricultura	19
3.3.2. Pecuária.....	19
3.3.3. Pescas	19
3.3.4. Comércio.....	19
3.3.5. Indústria	19
3.3.6. Turismo	20
CAPÍTULO IV.....	21
4.METODOLOGIA	21
4.1. Revisão da literatura e preparação do trabalho de campo.....	21
4.2. Instrumentos de recolha de dados	21
4.3. Trabalho de campo.....	22
4.4. Entrevista semi-estruturada.....	23
4.5. Observação directa.....	23
4.6. Processamento e análise de dados.....	24

5.RESULTADOS ESPERADOS	25
6.CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES.....	26
7.RECURSOS.....	27
Referências Bibliográficas	28

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

A migração forçada é uma realidade que afecta milhões de pessoas em todo o mundo, e a sua influência sobre diversos aspectos da vida das comunidades afectadas é profunda e abrangente (Patrício & Peixoto, 2018).

Em África, as causas da migração forçada são multifacetadas, incluindo conflitos armados, desastres naturais, e instabilidade política e Moçambique não é excepção a essa tendência. O país tem enfrentado uma série de desafios que forçam as populações a deixar suas casas em busca de segurança e melhores condições de vida. Entretanto a instabilidade política e os conflitos armados, como os relacionados com a insurgência no norte do país, têm levado a deslocamentos massivos e a uma crise humanitária significativa (Costa & Sousa, 2018).

A Cidade de Pemba, capital da Província de Cabo Delgado, Moçambique, testemunhou um influxo significativo dos deslocados, durante o início dos ataques terroristas, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) mapeou um total de 610.732 retornados e 577.545 deslocados internos entre 2017 e 2024 (OIM, 2024). Com tudo, a Cidade de Pemba antes dos ataques terroristas tinha um número de 200 529 habitantes com base nos dados do Censo 2017, mas com o recebimento dos deslocados conta com pouco mais de 343.120 Habitantes (CMCP, 2023).

Essa migração, impulsionada principalmente pelos ataques terroristas e pela instabilidade política na região, teve impactos profundos na Cidade e em suas comunidades. Esta pesquisa busca examinar os efeitos da migração forçada no sector da educação na Cidade de Pemba, abordando questões como a pressão sobre sector da educação. Ao compreender melhor esses impactos, é possível identificar estratégias eficazes para lidar com os desafios emergentes e promover uma resposta mais resiliente e inclusiva às necessidades da cidade e de seus habitantes (Filomeno, 2022).

O estudo tem como objectivo compreender o impacto da migração forçada na área de educação, considerando o conflito que assola a província de Cabo Delgado desde outubro de 2017, derivado de ataques terroristas (Matias, 2021).

Assim, esta proposta de pesquisa encontra-se dividida em cinco partes distintas. A primeira parte do trabalho apresenta a contextualização/introdução, a revisão da bibliografia, a problemática, as

hipóteses, os objectivos e as motivações (justificativa) que nos levaram a abordar sobre os impactos de migração forçada no sector de educação. Na segunda parte é onde procurou-se apresentar o enquadramento teórico inerente a nossa proposta de estudo. Na terceira parte do trabalho é apresentada a localização e caracterização da área de estudo “Cidade de Pemba” e a descrição dos aspectos físico-geográficos e sócioeconómicos. Na quarta parte do trabalho procurou-se pormenorizar, para além de apresentar e explicar o procedimento metodológico através do qual norteou-se a pesquisa, o assunto a ser estudado e a forma através da qual foi tratado. É nesta parte onde foram apresentados os métodos de abordagem e procedimento, para além das técnicas de recolha de dados. Nesta fase abordou-se também a questão dos resultados esperados da pesquisa, o seu orçamento e cronograma das actividades. E na quinta e última parte apresentou-se as referências bibliográficas, citadas ao longo do trabalho.

1.1. Revisão de literatura

África é um dos continentes onde a problemática de acesso a educação constitui ainda um importante desafio. Esta situação decorre de razões diversas, sendo de destacar o limitado investimento em cuidados de infância precoce e educação que resulta em taxas de inscrição muito baixas, a falta de professores treinados e motivados para fornecer educação de qualidade, o impacto de algumas pandemias como HIV/SIDA e ébola, os conflitos armados, os desastres naturais, entre outras (PE 2015-2019, s.d.).

No mundo geral, as pessoas sempre se mudaram de um lugar para o outro, algumas em busca de oportunidades melhores, e outras, fugindo do perigo. Esses movimentos podem causar um grande impacto nos sistemas educacionais (April, et al., 2019).

De acordo com Nhampossa (2021), em Moçambique a educação é vista como um meio indispensável na preparação do capital humano para o combate à pobreza, a promoção do desenvolvimento socioeconómico e o bem-estar do cidadão.

No quadro da Agenda 2030, dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas, sustentada por programas quinquenais e planos estratégicos educacionais, Moçambique estabelece como prioridade a escolarização de toda a sua população. Com isso, vários especialistas da educação em Moçambique têm, nos últimos tempos questionado a qualidade do processo de ensino e aprendizagem ao nível primário, este é um problema que inquieta a sociedade e, particularmente, as autoridades ligadas à educação, cujo sector parece estar mergulhado em um mar de situações

desafiantes. Pois, o ensino primário em Moçambique notabiliza problemas estruturais de base, como, défice de infraestruturas, professores com baixo nível de formação e sem a formação psicopedagógica exigida, uma ineficiente política de distribuição gratuita do livro escolar e o problema de pobreza que colocam em causa a formação transformadora dos alunos (Nhampossa, 2021).

Segundo Macamo (2015), citado por Pastore & Baros (2018), a conquista da independência moçambicana, em 1975, fez com que a educação passasse a integrar as prioridades do país, entendendo-a como um direito humano e um instrumento primordial para a manutenção do bem-estar, da unidade nacional e para o desenvolvimento económico, social e político através da formação de cidadãos.

De acordo com os autores acima citados afirmam que, em Moçambique, o Sistema Nacional de Educação (SNE) foi introduzido em 1983, iniciando a primeira classe do ensino básico a partir da reformulação de leis pós-guerra neste período. Desde então, o ciclo considerado básico (da 1^a à 7^a classe) é obrigatório para todas as crianças a partir dos 6 anos de idade (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, 2013).

A ideia da criação do Movimento de Educação para Todos, surgiu por volta de 1990, quando um pequeno grupo de ONG's nacionais e internacionais se juntou para apresentar ao governo os resultados da avaliação da qualidade de ensino em Moçambique, acreditando na necessidade do diálogo da sociedade civil com o governo, através da advocacia, quer para o sector público, quer privado, para assegurar o acesso, relevância e qualidade da educação básica para todos os cidadãos (PE 2015-2019, s.d.).

Observando o cenário actual da situação dos insurgentes na província de Cabo Delgado concretamente na Cidade de Pemba, percebe-se que os insurgentes causaram muitas consequências, especialmente na área de educação visto que as escolas eram os seus alvos. Com as destruições das escolas devido os ataques terroristas na Cidade de Pemba, impulsionará ao aumento de alfabetização na população, agravando a taxa baixa de escolarização existente na Cidade de Pemba (MAE, 2005).

Para tal, a oferta educacional por si só não é suficiente. O ambiente escolar deve se adaptar e apoiar as necessidades específicas dos deslocados. Incluir deslocados e refugiados nas mesmas escolas

da população local é um ponto de partida importante para se construir a coesão social. Para alcançar uma boa coesão social, é importante garantir a igualdade de oportunidades, a inclusão social e o acesso a recursos e serviços essenciais (April, et al., 2019).

De acordo com April et al (2019. Pg. 9), os sistemas educacionais ao redor do mundo estão unidos pelo compromisso de garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de educação ao longo da vida para todos e de não deixar ninguém para trás. No entanto, os países devem reconhecer em suas leis o direito de migrantes e refugiados à educação e aplicar esse direito na prática.

É nesse contexto que, Moçambique, desde a Independência Nacional, a educação tem merecido uma atenção especial do governo e de toda a sociedade. Esta atenção encontra a sua expressão máxima no número 1, do Artigo da Constituição da República, que consagra a educação como “um direito e um dever de cada cidadão” (CRM, 2018).

Segundo Raimundo (2009), os fluxos migratórios sempre tiveram um papel importante na história da população humana, nas suas mais diferentes formas na medida em que, quando ocorrem afectam Estado e espaço geográfico.

As migrações forçadas não são um fenómeno novo em África. Os conflitos entre Estados africanos e a colonização europeia tornaram a mobilidade forçada de populações tanto um instrumento de interesse político de gestão e controlo de populações, como uma solução estratégica de sobrevivência (Sousa, 2018). O continente africano apresenta, no domínio das migrações forçadas, uma dupla condição endógena: é uma das regiões do mundo que, historicamente, gera um maior número de refugiados e deslocados internos, ao mesmo tempo que é a que mais refugiados e deslocados internos acolhe no seu seio (Sousa, 2018).

Segundo Patrício (2016), Moçambique não é excepção no que toca ao fenómeno dos movimentos migratórios, os quais são características preponderantes das populações locais, assentes nos condicionalismos sociais, económicos e políticos resultantes da descolonização, oportunidades de emprego e de formação, conflitos internos, cooperação internacional e desastres naturais.

Na percepção de Raimundo (2011), as migrações devem ser analisadas a partir do seu trajecto histórico, nomeadamente as migrações bantu, o comércio costeiro com os árabes, a colonização

portuguesa, a escravatura, o trabalho forçado, o trabalho migratório para as minas e plantações da África do Sul e plantações da Ex-Rodésia do Sul Zimbabwe, incluindo os desastres naturais.

Os movimentos migratórios em Moçambique e entre o território moçambicano e os países vizinhos têm origens ancestrais, bem anteriores à penetração capitalista colonial. Durante grande parte do século XIX, várias regiões da África Austral já vinham constituindo o palco de um turbilhão de movimentos militarizados, com repercussões profundas ao nível da mobilidade populacional. De qualquer forma, os projectos capitalistas coloniais imprimiram uma nova dinâmica nos movimentos migratórios na região da África Austral, nos quais Moçambique não constituiu excepção (Agy, et al., 2017).

Após a independência em 1975, o movimento das populações dentro das fronteiras internas e internacionais intensificou-se devido sobretudo à guerra civil que se seguiu, com impacto a todos os níveis, desde climáticos e ambientais, passando pela urbanização acentuada com ausência de planificação urbana, dando às cidades por vezes características de cidades-rurais (Patrício, 2016).

Neste contexto, Moçambique, 38 anos após a sua independência, regista uma intensa mobilidade da população, que, até muito recentemente, foi justificada por factores políticos, guerra dos 16 anos, invasões armadas estrangeiras e ambientais, inundações, ciclones, secas (Raimundo & Muanamoha, 2013).

Cabo Delgado têm sofrido ataques protagonizados por extremistas violentos que usam métodos terroristas e têm recrutado jovens da província de Cabo Delgado e províncias vizinhas, aproveitando-se da sua condição económica e marginalização pelo Estado. A acção dos extremistas violentos tem criado novas ondas de deslocamento forçado pessoas que fogem das violências nos distritos de Macomia e Mocímboa da Praia (Centro para Democracia e Direitos Humanos, 2023).

Com o avanço da insurgência serviu-se de dinâmicas de migração externa e interna, que alimentaram uma vasta rede de recrutamento dos "*Al-Shabaab*", facilitada essencialmente pela porosidade da fronteira com a Tanzânia e pela actividade pesqueira nas ilhas ao largo de Cabo Delgado (Forquilha & Pereira, 2022).

A província de Cabo Delgado, rica em recursos naturais que coexistem com elevados índices de pobreza, vive, desde outubro de 2017, ataques terroristas, perpetrados por grupos terroristas. Este cenário tem consequências sociais e económicas incomensuráveis, desde a perda de vida de pessoas, a destruição de infraestruturas, até à deslocação de várias famílias dos seus locais de origem para zonas consideradas seguras, dentro e fora da província (Macalane, et al., 2021).

Numa segunda fase com a independência nacional em 1975, a Cidade de Pemba terá conhecido dois momentos de migração onde o primeiro foi nos anos 1979 e 1991, com vinda de população dos distritos da província de Cabo Delgado e de áreas contíguas à Cidade, devido ao fenómeno da guerra civil, e outro com vinda de população da região Norte, do resto do país e das áreas contíguas à periferia e depois do fim da guerra civil, nos anos 1990, observa-se uma apropriação do espaço do bairro, que cresce desordenadamente, em direção á praia ocupando zonas de risco (mangal, intermareal e encosta) e em direção à Cidade, ocupando espaços vazios, estreitando caminhos, seguindo práticas de assentamento tradicionais, condicionadas aos terrenos disponíveis para construção e à escassez de recursos financeiros das populações (Nhumaio, et al., 2020).

Os primeiros ataques dos grupos terroristas no distrito de Mocímboa da Praia em outubro de 2017 na província de Cabo Delgado, até 31 outubro de 2022 alastrou-se para toda região norte de Moçambique, contemplando também as Províncias (Niassa e Nampula), entretanto na província de Cabo Delgado o epicentro do conflito. Teve como efeito a deslocação forçada de centenas de milhares de pessoas para Cidade de Pemba e outras sedes distritais da província onde não houve ataque, assim como em outras províncias do país, sendo Nampula e Niassa as que recebem mais deslocados (Elias, et al., 2023).

Em relação às condições de acomodação da população deslocada nos centros de acolhimento, como muitas famílias possui palhotas improvisadas a base de caniços, bambus, sacos de (arroz, farinha e açúcar) reciclados e algumas possui tendas doadas pelas organizações não-governamentais causando assim a possibilidade de aglomerar-se em escolas primárias, acantonando-se no átrio ou em salas de aula e áreas definidas como centros de acolhimentos improvisados que constroem palhotas com material precário (Elias, et al., 2023).

Portanto, importa salientar de acordo com Feijó et al (2022), o impacto da migração forçada na área de educação na província de Cabo Delgado concretamente na Cidade de Pemba, é profundo

visto que os terroristas queimaram as infra-estruturas educacional que por sua vez culminou na interrupção dos processos educativos.

Com ataques terroristas impulsionarão a deslocação massiva de população impactado na área de educação as escolas constituíram um dos principais alvos dos insurgentes, traduzindo-se na destruição quase total da débil rede escolar no Nordeste de Cabo Delgado. As escolas não afectadas pelo conflito transformaram-se em centros de acolhimento, perturbando a actividade escolar e gerando traumas junto das crianças, assistindo-se a transferências de escolas, saturação de turmas e destabilização da aprendizagem para muitos jovens estudantes (Feijó , et al., 2021).

Além disso, as análises indicam que a migração forçada pode levar a uma sobrecarga nas instituições educacionais das regiões de acolhimento, agravando problemas como a falta de infraestrutura e a falta de professores qualificados. A partir dessas observações, fica claro que a educação não apenas sofre directamente com os impactos dos conflitos, mas também enfrenta desafios adicionais relacionados ao deslocamento e à reintegração de alunos e professores. Esse consenso entre os autores sublinha a necessidade urgente de soluções para proteger e apoiar o sector educacional em contextos de crise e migração forçada (Feijó, et al., 2022).

1.2. Problematização

No continente africano, as migrações forçadas não são um fenómeno novo. Os conflitos entre Estados africanos e a colonização europeia tornaram a mobilidade forçada da população (Sousa, 2018). Moçambique não é excepção no que toca ao fenómeno dos movimentos migratórios, os quais são características preponderantes das populações locais, assentes nos condicionalismos sociais, económicos e políticos, oportunidades de emprego e de formação, conflitos internos, cooperação internacional e desastres naturais (Patrício, 2016).

Observando o efeito dos insurgentes na Cidade de Pemba, percebe-se que eles causaram muitas consequências, especialmente na área de educação. Visto que 81% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando que somente 30% dos habitantes frequentam ou já frequentaram a escola primaria (MAE, 2005).

Neste caso, é fundamental salientar que os ataques terroristas na cidade de Pemba podem ter tido um efeito no sector educacional da cidade. Antes da crise, a educação já enfrentava desafios significativos, incluindo uma infraestrutura escolar frágil e altas taxas de analfabetismo. Com a

eclosão dos ataques, a situação pode ter piorado. As escolas, que oferecem um ensino não religioso, tornaram-se alvos preferenciais dos insurgentes. Esses ataques resultaram na destruição de muitas instituições de ensino, que já eram precárias. Além disso, ataques terroristas forçou muitas pessoas a abandonar suas casas e se deslocar para áreas mais seguras, como a Cidade de Pemba. Essa migração forçada sobrecarregou os serviços educacionais locais, dificultando ainda mais o acesso das crianças à educação. O impacto negativo de ataques terroristas e dos deslocamentos forçados é profundo, afectando a educação de centenas de milhares de jovens e agravando a crise educacional na destruição ou encerramento de 354 escolas primárias e 7 escolas secundárias, afectando 86.835 alunos no ensino primário e 13.661 alunos no ensino secundário (Feijó, et al., 2022).

O sector da educação foi prejudicado porque os ataques terroristas destruíram escolas, impactando tanto crianças quanto professores. Como resultado, muitos alunos e educadores ficaram sem um ambiente adequado para o ensino e a aprendizagem, agravando ainda mais o problema da baixa escolaridade que já existia antes de 2017 (CEEI/UJC, 2022).

No entanto, com as escolas danificadas ou fechadas, muitas crianças, especialmente meninas, não puderam frequentar a escola, o que contribui para um aumento na desigualdade educacional e dificulta ainda mais o acesso à educação. Além disso, a falta de infraestrutura escolar em algumas áreas faz com que muitos alunos, predominantemente meninos, não pudessem avançar para níveis de ensino.

Relativamente ao impacto do terrorismo na educação, os dados recolhidos pela UNICEF (2022) indicam que mais de 2 mil professores e mais de 300 mil crianças em idade escolar foram deslocados, e apenas 18% destas crianças foram integradas nos serviços de educação nos locais de acolhimento. Estima-se que mais de 3,2 mil crianças necessitam de apoio psicossocial, uma vez que foram separadas dos seus parentes ou os viram ser mortos (Lázaro, 2024).

Por outro lado, a questão dos deslocados internos agravou a crise em Cabo Delgado e na Cidade de Pemba. O acesso à educação ficou difícil porque os terroristas destruíram Infra-estruturas Educacionais. Isso fez com que profissionais dessas áreas abandonassem seus postos devido à insegurança (CEEI/UJC, 2022).

Para tal, com a destruição das escolas e o enceramento, os estudantes deslocados na cidade de Pemba enfrentam desafios profundos no sistema educacional, visto que o sector de educação apresenta vários desafios tais como a insuficiência de salas de aulas para responder adequadamente a demanda escolar; falta de carteiras para acomodar a população estudantil; superlotação de alunos nas salas de aulas por insuficiência de escolas e salas de aulas; falta de transporte escolar para facilitar a mobilidade de alunos para as escolas e a existência de escolas com problemas de saneamento básico (PEDM, 2014). A superlotação das escolas é um problema crítico, com salas de aula cheias que dificultam a atenção individualizada. Porém com a falta de materiais e infraestrutura, como livros, cadeiras e salas de aula adequadas, impede o aprendizado efectivo. Há não só, muitos desses estudantes carregam traumas psicológicos devido ao deslocamento forçado e à violência, afectando seu desempenho académico e bem-estar emocional. Além disso, a integração social também é um desafio, pois podem enfrentar discriminação e exclusão por parte dos alunos locais. Realmente com a dificuldade de acesso físico às escolas, causada por infraestrutura precária e falta de transporte, agrava a situação. Além disso, a barreira linguística pode dificultar ainda mais a comunicação e o aprendizado para esses estudantes deslocados.

Neste caso, a pesquisa que apresento é um problema de interesse para a geografia porque o movimento migratório é fenómeno geográfico que envolve o deslocamento de pessoas no espaço geográfico, ou seja, ela faz parte do ramo da geografia humana que estuda a relação entre o homem e o espaço geográfico, incluindo a distribuição da população e os movimentos migratórios, a migração faz parte da geografia humana porque é um fenómeno que afecta a distribuição da população no espaço geográfico.

Portanto, o estudo sobre o impacto da migração forçada na educação requer uma investigação aprofundada para entender como o deslocamento afecta a estabilidade dos sistemas educacionais, a qualidade do ensino, a adaptação dos currículos e a situação psicológica dos alunos e professores. Também é crucial avaliar a eficácia das políticas de apoio e a alocação de recursos para garantir que as necessidades educacionais dos deslocados sejam bem atendidas.

Pergunta da pesquisa

Face aos problemas acima descritos, surge a seguinte questão de partida: Como a migração forçada afecta o sector da educação na cidade de Pemba?

1.3. Hipóteses

- ✓ **Hipótese 1:** Os estudantes deslocados em Pemba enfrentam dificuldades significativas de integração no sistema educacional devido a barreiras linguísticas, traumas psicológicos e a falta de recursos adequados, o que resulta em acesso limitado à educação.
- ✓ **Hipótese 2:** A migração forçada ocasionou uma sobrecarga nas instituições de ensino impactando negativamente a relação professor, aluno e a atenção individualizada.

1.4. Objectivos

Geral

- ✓ Analisar o impacto e desafios de integração dos alunos deslocados dos conflitos no norte de Cabo Delgado no sistema de educação na Cidade de Pemba no período de 2017/2023.

Específicos

- ✓ Identificar o impacto da migração forçada na área de educação na Cidade de Pemba.
- ✓ Descrever os desafios enfrentados por estudantes deslocados no sistema educacional na Cidade de Pemba.

1.5. Justificativa

A migração em África é antiga e ocorre por várias razões históricas, como o comércio de caravanas, o nomadismo, o tráfico de escravos e a busca por melhores condições de vida (Patrício, 2015). Moçambique, semelhante a outros países, enfrenta movimentos migratórios relevantes devido a factores sociais, económicos e políticos, como emprego, conflitos, cooperação e desastres naturais.

Cabo Delgado tem a maior taxa de analfabetismo em Moçambique, piorada pelos ataques terroristas que sobrecarregou as escolas e deslocou professores e alunos (Matias, 2021).

Segundo com Itagaki (2024), a migração forçada, especificamente o fluxo dos deslocado em Moçambique, província de Cabo de Delgado concretamente na Cidade de Pemba, representa um desafio importante para as políticas públicas e o sistema educacional do país. Este fluxo migratório, intensificado pela crise humanitária de Cidade de Pemba, trouxe significativas mudanças nas dinâmicas sociais e económicas das regiões receptoras, afectando directamente diversas políticas públicas, incluindo a educação.

A migração forçada para Pemba tem pressionado o sistema educacional, devido o aumento de estudantes deslocados. Isso sobrecarrega as escolas e exige ajustes no currículo e nas práticas pedagógicas, sendo crucial entender essas pressões para garantir uma educação de qualidade para todos (AFP, 2020). Em suma, a migração forçada pode causar desafios como falta de infraestrutura e dificuldades na integração cultural e linguística dos alunos deslocados, afectando seu desempenho e bem-estar. Comunidades locais também precisam se adaptar para integrar esses novos alunos de forma eficaz.

De facto, analisar os impactos da migração forçada ajudará a identificar áreas críticas e a desenvolver políticas e práticas educacionais eficazes. Essas informações serão essenciais para formuladores de políticas, gestores escolares e ONGs, no desenvolvimento de medidas que atendam às necessidades escolares em Pemba (Itagaki, 2024). Assim sendo, a análise ajudará a tornar as escolas em Pemba mais inclusivas e justas para todos os alunos, tanto deslocados quanto locais. Além disso, dará dicas úteis para outras Cidades com problemas parecidos, ajudando a criar soluções eficazes para a migração forçada.

Com uma a análise do impacto da migração forçada na educação em Pemba é crucial para entender e enfrentar os desafios do sistema educacional, assegurando uma experiência positiva e enriquecedora para todos os alunos.

A pesquisa examina a integração dos deslocados no sistema educacional de Pemba, Cabo Delgado, e seus efeitos nos alunos locais. O objectivo é de desenhar as estratégias que atendam às necessidades dos deslocados e assegurem a distribuição justa de recursos educacionais. Além disso, o estudo busca entender o impacto da migração na educação durante crises, oferecendo dados empíricos para apoiar formuladores de políticas, educadores e acadêmicos.

Portanto, a pesquisa é relevante para a geografia porque o movimento migratório é um fenômeno geográfico que envolve o deslocamento de pessoas e afecta a distribuição da população no espaço. Faz parte da geografia humana, que estuda a relação entre o homem e o espaço geográfico (Santos, 2021).

CAPÍTULO II

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Conceitos-chaves

2.1. Educação

A educação é uma ferramenta fundamental para proteger a dignidade humana (Coomans, 2018).

A educação é um processo dinâmico que busca as melhores estratégias para responder aos desafios que a sociedade impõe. No caso concreto da sociedade moçambicana, a educação deve estar preparada para formar cidadãos capazes de viver com as mudanças, motivadas por factores naturais, político-económicos e socioculturais que ocorrem no país (INDE, 2020).

De acordo com Duarte (1986. Pg. 58), citado por Santos et al (2021), definem a educação como sendo um processo contínuo de integração à sociedade e reconstrução de experiências, em que todos estão condicionados até o fim da vida, seja mediante as suas próprias vivências ou mediante a participação compulsória ou voluntária em instituições responsáveis pela transmissão da herança social.

A educação é um meio pelo qual a sociedade prepara os cidadãos para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico que busca as melhores estratégias para responder aos desafios que a sociedade impõe (INDE, 2020).

Segundo Gomez (2007. Pg. 161), citado por Laita (2011), considera que a educação é um processo organizado de formação das pessoas de acordo com uma tradição e as expectativas conjunturais e históricas próprias de cada individuo e sociedade, faz referência aos processos de formação e transmissão de saberes e fazeres que têm lugar na vida social.

De acordo com a Lei nº18/2018 aprovada pela Assembleia da República de Moçambique, diz que, a educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. É um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a comunidade, transformação e desenvolvimento da sociedade impõe.

2.2. Direito a educação

O direito à educação é um direito fundamental de todas as pessoas, embora nem sempre respeitado (Silva, 2022).

O mesmo autor acima citado afirma que direito à educação é um direito fundamental que compreende benefícios e obrigações para professores e alunos.

Direito a educação é direito de todos, mas observa-se que ela não é apenas um dever do Estado, mas também da família, sendo ambas incentivadas pela sociedade. Por isso, o processo educacional ocorre no decorrer da vida, e não apenas no período escolar ou de nível superior. É um processo contínuo porque a todo instante o homem se aperfeiçoa e transforma a sociedade em que vive (Sales Santos , et al., 2021).

2.3. Migração

Segundo Raimundo (2009 e 2011) citado por Patrício (2016), os movimentos migratórios, são características preponderantes das populações locais, assentes nos condicionalismos sociais, económicos e políticos resultantes da descolonização, oportunidades de emprego e de formação, conflitos internos, cooperação internacional e desastres naturais.

As migrações respondem os desequilíbrios ou diferenças regionais de desenvolvimento e assim, as pessoas as olham como um enorme potencial no sentido de melhorar as suas condições de vida. Contudo, muitas vezes, são coagidos a empreender a deslocar (Raimundo, 2009).

O termo migração corresponde à mobilidade espacial da população. Migrar é trocar de país, de Estado, Região ou até de domicílio. Esse processo ocorre desde o início da história da humanidade. Tomando por base o referencial demográfico, tem-se que os deslocamentos migratórios fazem parte da natureza humana, mas são estimulados, quando não forçados, nos dias de hoje, pelo advento da tecnologia e pelo impacto da problemática econômica, nesta lógica inversa de sua preponderância em relação ao ser humano (Marinucci & Milesi, 2003).

Migração é um deslocamento populacional que ocorrem de uma área para outra. Se olharmos retrospectivamente para o tempo, podemos afirmar que as migrações se constituem num fenómeno que marca o enredo da história da humanidade (Maria, 2011).

Também pode ser entendido como um processo de mudança de um lugar para outro. Migrar é mudar, seja de uma área rural para uma Cidade, de um distrito ou província de um determinado país para outro no mesmo país ou de um país para um novo país (Nações Unidas, 2020).

Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP), afirma que, a migração é o deslocamento de indivíduos dentro de um território/espço geográfico, de forma temporária ou permanente.

2.4. Migração forçada

Migração forçada ela ocorre num contexto no qual não existe a opção de permanência do indivíduo em seu local de moradia, seja devido a mudanças no meio físico como no caso de grave degradação do meio ambiente, acidentes nucleares e projectos de desenvolvimento, a situações de violência generalizada, conflitos ou a violações de direitos humanos (Menezes, 2011). O mesmo diz que, são diversas as formas de concretização desse tipo de movimento migratório, o que claramente decorre dos inúmeros motivos específicos que podem obrigar um indivíduo a se deslocar do seu local de residência, podendo, assim, originar deslocados internos, apátridas, migrantes climáticos e refugiados.

A migração forçada remete-nos para deslocamentos que não são, à partida, da livre vontade ou decisão dos migrantes, existindo elementos negativos que condicionam o abandono do local de residência no país de origem ou receptor (Patricio, 2016).

Para alguns, a migração forçada ela resulta do abandono das pessoas do seu local de residência habitual por receio de perseguição justificado com base na religião, raça ou nacionalidade, podendo ainda decorrer das diferenças de opinião política e da pertença a um determinado grupo social (Patricio, 2016).

Segundo a Agência as Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), criado em 1950 com objectivo de proteger os direitos e o bem-estar dos refugiados. Entretanto a agência define alguns termos como:

2.5. Emigrante é a pessoa que sai de um país de origem para outro.

2.6. Deslocamento é um processo de se deslocar de um ponto para outro.

2.7. Deslocamento interno é o deslocamento de um ponto para outro dentro do mesmo país.

2.8. Refugiado é a pessoa que é forçada a deixar o seu país de origem devido a perseguição, conflitos, violências ou violação dos direitos humanos.

2.9. Migrante é a pessoa que se desloca de um lugar para outro, ou seja, dentro do mesmo país ou outro, geralmente em busca de melhores condições de vidas.

2.10. Deslocados são pessoas que foram forçadas a deixar suas casas devido a conflitos, desastres naturais ou outras crises, mas que permanece dentro do seu país.

2.11. Insurgentes são pessoas que se rebelam contra a autoridade estabelecida, geralmente de forma armada. Este termo é frequentemente usado em contexto de conflitos e revoltas.

Tipos de Impactos (positivo e negativo)

Um impacto negativo é uma consequência indesejada ou prejudicial resultante de uma ação, projecto ou actividade enquanto que o impacto positivo é uma consequência benéfica resultante de uma ação, projecto ou actividade (Andre & Maggi, 2017).

Impacto Ambiental: refere-se às mudanças ou efeitos que uma ação, projecto ou actividade tem sobre o meio ambiente. Isso pode incluir alterações na qualidade do ar, água e solo, degradação de habitats, perda de biodiversidade, e outros efeitos que afectam os ecossistemas naturais e a saúde das espécies, incluindo os seres humanos. Exemplos incluem a poluição, o desmatamento e a alteração dos cursos de água (Diodato, 2004).

Impacto Social: diz respeito às mudanças nas condições de vida e nas relações sociais resultantes de uma ação ou projecto. Isso pode afectar a qualidade de vida das comunidades, as estruturas sociais, a saúde e o bem-estar das pessoas, e a equidade social. Nesse caso, incluem a mudança no acesso a serviços públicos, mudanças na dinâmica comunitária, e efeitos na cultura e nas tradições locais (Andre & Maggi, 2017).

Impacto Econômico: refere-se aos efeitos financeiros e materiais que uma ação, projecto ou actividade tem sobre uma economia local, regional ou nacional. Isso pode incluir alterações no emprego, renda, produtividade, investimento e o crescimento econômico. Com isso, incluem a criação ou perda de empregos, variações nos preços dos bens e serviços, e mudanças no desenvolvimento econômico de uma área (Ribeiro , et al., 2014).

Impactos Psicossociais: referem-se aos efeitos que eventos, condições ou mudanças podem ter sobre o bem-estar mental e social de um indivíduo ou grupo (Patrão & Leal, 2004).

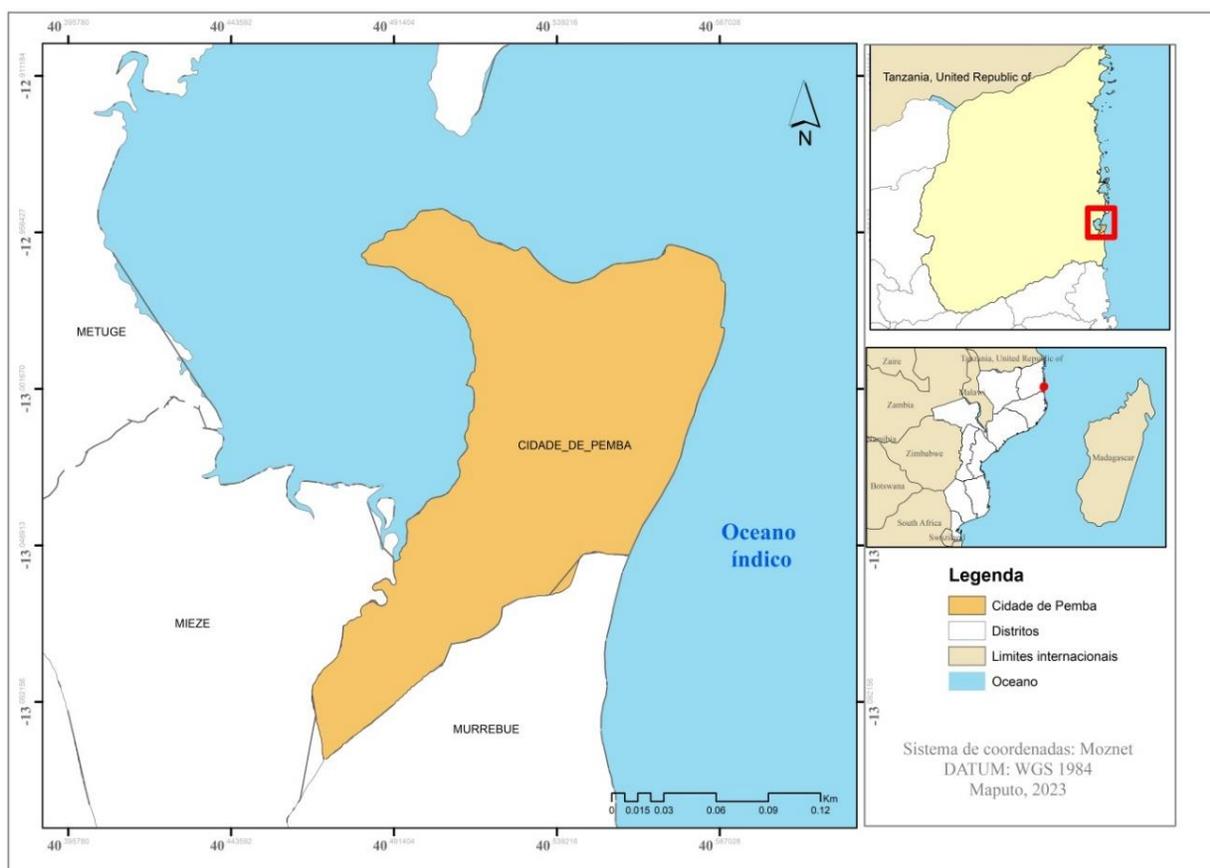
CAPÍTULO III

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ÁREA DE ESTUDO

3.1. Localização da área de estudo

A cidade de Pemba localiza-se a sul da Província de Cabo Delgado, entre as latitudes de 10° 29' norte e 14° 01' sul e as longitudes de 35° 58' oeste e 40° 35' este. Limita-se a norte e a Oeste com o distrito de Metuge; a sul com o distrito de Mecúfi; e a este é banhada pelo oceano Índico numa extensão de 30 km em linha recta (CMCP, 2014).

Figura 1: Mapa de localização da Cidade de Pemba



Fonte: Cenacarta, 2023

3.2. Caracterização física e socioeconómica

3.2.1. Clima

A região apresenta um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm (MAE, 2005).

3.2.2 Hidrologia

O distrito é atravessado por 4 rios principais de regime periódico. Nas proximidades da Baía de Pemba existem algumas bacias de água devido à impermeabilidade de alguns solos e às variações de profundidade dos seus leitos (Ibidem 2005).

3.2.3. Relevo

As planícies costeiras na região são dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, que gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral (Ibidem 2005).

3.2.4. Solos

A cidade de Pemba, caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (Ferralic Arenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (Haplic Arenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de côr predominantemente alanrajada (Ferralic Arenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (Gleyic Arenosols), (Ibidem 2005).

3.2.5. População

De acordo com dados do INE (2017), a Cidade de Pemba contava com população de 200 529 habitantes, dos quais 101 426 são mulheres e 99 103 são homens. mas com o recebimento dos deslocados conta com pouco, mais de 343.120 Habitantes (CMCP, 2023).

3.3. Caracterização socioeconómicas

No contexto económico, a cidade de Pemba tem sido caracterizada por um movimento de pessoas (nacionais e estrangeiros) a procura de oportunidades de negócios, terrenos, turismo e emprego.

Com uma economia baseada sobretudo no comércio e turismo. De seguida se descrevem as principais actividades económicas do município de Pemba (PEDM, 2014).

3.3.1. Agricultura

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. As principais culturas são a mandioca, o milho, as hortícolas, as fruteiras, feijão nhemba, mexoeira, cuja produção é reservada às mulheres (Ibidem, 2014).

3.3.2. Pecuária

A actividade pecuária no município de Pemba é praticada pelos sectores familiar (com maior expressividade) e privado. Os principais animais criados são de pequeno porte, nomeadamente caprinos, ovinos e aves (galinhas, patos e pombos). Para o sector familiar, geralmente estes animais servem para o consumo ou fontes de rendimento das famílias e uso em cerimónias religiosas e tradicionais. O sector privado dedica-se a criação de aves em quintas e aviários, orientados para o comércio (Ibidem, 2014).

3.3.3. Pescas

No que se refere as pescas, o município de Pemba é potencial produtor de peixe, mariscos e outros frutos do mar dada a sua localização geográfica e condições ecológicas naturais. A produção pesqueira pode ser em mar aberto ou por aquacultura (Ibidem, 2014).

3.3.4. Comércio

A rede comercial do município de Pemba é composta por mais de 800 estabelecimentos comerciais formais e 2.200 informais. O município tem uma rede comercial formal concentrada no bairro cimento e se espalhada de forma progressiva pelas principais artérias da cidade e bairros. (Ibidem, 2014).

3.3.5. Indústria

O pequeno parque industrial do município de Pemba é composto por unidades constituídas pela indústria de construção civil, moageiras, serrações, carpintarias, processamento de castanha de

caju, processamento de camarão, processamento de aves, embalagem de água purificada, padarias e panificadoras, latoarias, artesanato e olaria (Ibidem, 2014).

3.3.6. Turismo

O município de Pemba tem um grande potencial turístico devido as suas condições climáticas, paisagísticas e de recursos cinegéticos bem como à riqueza do seu património histórico e cultural. Por causa da hospitalidade dos seus habitantes é uma das cidades com forte potencial de progresso económico e social a médio e longo prazos (Ibidem, 2014).

CAPÍTULO IV

4. METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos a serem usados com vista ao alcance dos objectivos do estudo que se propõe.

Para o alcance dos objectivos do trabalho basear-se-á numa pesquisa qualitativa, que segundo Gil (2008), tem como objectivo a hierarquização das acções, de descrever, compreender, explicar a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno buscado pelos investigadores. A escolha deste método deve-se ao facto de auxiliar ao investigador na compreensão das acções e dos discursos dos indivíduos no contexto social em que estes estão inseridos, de modo a analisar os significados subjectivos construídos pelos actores sociais (Gil, 2008).

Para tal, a metodologia será dividida em três etapas. A primeira contemplará a revisão da literatura e preparação do trabalho de campo; a segunda etapa será reservada ao trabalho de campo que consistirá em recolher dados através de entrevistas e observação directa; a terceira e última etapa será de processamento e análise de dados ou informações.

4.1. Revisão da literatura e preparação do trabalho de campo

A revisão da literatura será feita para obter informações e dados que abordam sobre o tema em estudo, apresentar-se-á a problemática da análise de impacto de migração forçada na área de educação na cidade de Pemba e serão elaborados instrumentos de recolha de dados. Com isso, a revisão de literatura consiste no uso de fontes secundárias, abrangendo toda a bibliografia existente sobre o tema em estudo, incluindo publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, monografias, teses de doutoramento, material cartográfico e meios de comunicação (Marconi & Lakatos, 2003).

4.2. Instrumentos de recolha de dados

Os dados que serão colhidos são qualitativos, os quais serão obtidos através de entrevistas semiestruturadas dirigidas a informantes-chaves que são os professores, estudantes deslocados, estudantes locais e os gestores de educação ao nível da cidade de Pemba. A pesquisa irá contar com uma amostra de um total de 20 entrevistados que serão distribuídos de seguintes, 5 serão de alunos deslocados, 5 serão de alunos locais, 5 serão os professores e 5 serão de gestores de

educação ao nível da cidade de Pemba. Nesse caso, importa salientar que os dados serão recolhidos por entrevistadores treinados que são pessoas especialmente treinadas para conduzir entrevistas e recolher dados de forma eficaz e ética. Porém, o processo de seleção para a entrevista irá usar a amostragem intencional, que consiste em usar um determinado critério, e escolher intencionalmente um grupo de elementos que iram compor a amostra (Mulenga , 2014). Nesta fase, irá se colectar dados usando um roteiro de entrevista com 10 perguntas, que incluem perguntas abertas. Nesta fase terá quatro (4) guiões de entrevistas diferentes, adequados para cada perfil de entrevistado. O primeiro guião será concebido para entrevistas com os professores, a partir de perguntas semiestruturadas, em língua portuguesa. Este guião será composto de seguintes perguntas quais são os principais desafios que enfrentam ao ensinar os estudantes deslocados e quais são as estratégias usadas para integrar os estudantes deslocados. O segundo guião será elaborado para os alunos deslocados com seguintes perguntas quais são os desafios que enfrentam para se adaptar na escola e que tipo de suporte receberam da escola para ajudar na sua adaptação. O terceiro guião será elaborado para os alunos locais com seguintes perguntas quais são os desafios que enfrentam ao estudar com estudantes deslocados e na chegada dos mesmos influenciou no desempenho da escola de alguma forma e o quarto guião será elaborado para os gestores de educação ao nível da cidade de Pemba com seguintes perguntas quais são os principais desafios enfrentados em termos de infraestrutura (salas de aula, materiais) e quais estratégias foram implementadas para facilitar a integração dos alunos deslocados. Entretanto as entrevistas serão conduzidas presencialmente, registadas por anotações e gravações de áudio.

4.3. Trabalho de campo

O trabalho de campo será realizado durante 1 mês e consistirá na colrcta de dados usado a entrevistas semi-estruturadas e observação directa. A observação irá fornecer uma visão abrangente dos desafios e necessidades dos deslocados permitindo a formulação de estratégias e intervenção eficazes. Salientar que no campo irá se observar as condições das infrans-estruturas escolar, salas de aulas e número de alunos por turma.

O trabalho de campo é essencial para a pesquisa, pois permite a coleta de dados primários directamente da fonte. Além disso, oferece flexibilidade metodológica, adaptando-se às necessidades específicas do estudo, proporcionando uma compreensão completa do objecto de pesquisa. Com a combinação das duas metodologias, entrevistas semi-estruturadas com

observações diretas é valioso porque complementa os dados, valida as informações, enriquece os dados, contextualiza as respostas.

4.4. Entrevista semi-estruturada

As entrevistas semi-estruturadas serão dirigidas a informantes chaves que são: professores, alunos deslocados, alunos locais e gestores de educação ao nível da cidade de Pemba.

De acordo com Marconi & Lakatos (2003), afirmam que a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Com objectivo de obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.

A entrevista semi-estruturada é um método de colecta de dados que segue um roteiro de perguntas principais, mas permite ao entrevistador explorar e ajustar a conversa conforme surgem novos tópicos (David Vieira, 2017). A mesma é caracterizada por utilizar um conjunto de perguntas principais previamente definidas, mas com espaço para o entrevistador adaptar e modificar as perguntas durante a conversa.

A entrevista semi-estruturada para esta pesquisa é relevante porque fornecera respostas detalhadas e facilita uma conversa natural e envolvente, permitindo que os migrantes compartilhem suas histórias, desafios e percepções. Este método é valioso porque obterá narrativas pessoais, histórias de vida, experiências educacionais dos deslocados.

4.5. Observação directa

A observação directa é percebida como uma técnica de colecta de dados para obter informações e utiliza os órgãos de sentido na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar (Marconi & Lakatos, 2003).

O mesmo autor acima citado afirma que a observação é um elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo. A mesma, ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam

seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta e obriga o investigador a um contacto mais directo com a realidade. Este método permitirá a colecta de dados em tempo real, ou seja, permitirá a colecta de dados de forma precisa e detalhada, observando os fenômenos exactamente como eles ocorrem.

4.6. Processamento e análise de dados

Após a recolha dos dados através das entrevistas, será feita a respectiva transcrição. Em seguida, será feita uma análise de conteúdo que é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Segundo Mozzato & Grzybovski (2011), deve ser feita a organização e interpretação de todos dados obtidos. Este processo é feito em três fases, primeiro a pré-análise, onde será feita uma leitura superficial de todo material obtido e a sua preparação para análise, de seguida faz-se a exploração do material obtido, onde se fará a codificação e outros processos e a última fase é a de tratamento dos dados, onde os dados ganham mais validade e significado, onde se faz inferências e conexões de informações presentes e passadas.

CAPÍTULO V

5. RESULTADOS ESPERADOS

Com os objectivo de analisar impactos da migração forçada, principalmente na área de educação na cidade de Pemba, por meio da metodologia empregada e com auxílio das entrevistas e a observação directa, espera se: Identificar os desafios enfrentados por estudantes deslocados que têm uma influência significativa no sistema educacional na Cidade de Pemba. Oferecer uma visão clara dos desafios resultante na migração forçada. Com base nos resultados que serão obtidos, o projecto deve gerar propostas claras de medidas de mitigação. Caso os resultados evidenciem a necessidade de mudanças em políticas públicas, espera-se que o projecto tenha influência na formulação de estratégias governamentais para a gestão dos deslocados, visando melhorar as condições de bem-estar dos deslocados. Lembrando que os resultados esperados podem variar com base nos dados reais colectados durante o trabalho de campo e na análise posterior.

CAPÍTULO VI

6. CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES

O cronograma a seguir apresenta a programação temporal para a execução das actividades essenciais necessárias à realização da pesquisa proposta. Este cronograma detalha as etapas principais para o avanço da pesquisa ao longo de cinco meses, fornecendo uma visão clara do planeamento até a conclusão e apresentação do relatório final.

Tabela 1: Cronograma das actividades

Actividades	Meses de duração de 2025				
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão bibliográfica					
Coleta de dados no campo					
Análise e interpretação dos dados					
Discussão dos resultados					
Redação do relatório preliminar					
Redação do relatório final					
Submissão					

Fonte: elaborado por autor, 2024

CAPÍTULO VII

7. RECURSOS

Segundo Silva (2019), a firma que os recursos são definidos como sendo o dinheiro necessário à concretização de um projecto, onde a gestão desses recursos financeiros significa, primeiramente proceder ao acompanhamento e ao controle da utilização do dinheiro, de forma a garantir a execução das actividades, e o alcance das metas e a concretização dos objectivos previstos no projecto.

A tabela 2 mostra os recursos que serão necessários para a execução do projecto e para o alcance dos objectivos definidos neste presente projecto.

Para a realização de todas as actividades desse Projecto de Fim do Curso, vai precisar um custo total de 462.625 meticas.

Tabela 2: Recursos

Nº	Descrição	Quantidade	Preço unitário	Sub-total (MT)
1	Alimentação e hospedagem	15 dias	6000	90000
2	Assistente de campo	1	7000	7000
3	Blocos de notas	5	100	500
4	Computador portátil	1	40000	40000
5	Esferrográficas	5	15	75
6	Entrevistadores	4	10000	40000
7	Impressão de guião de entrevista	40	10	400
8	Impressão do projecto final	3	450	1350
9	Encadernação	3	100	300
10	Flash de 36 GB	1	1000	1000
11	Gravador	1	7000	7000
12	Maquina Fotografica	1	8000	8000
13	Passagem de vô de maputo para pemba ida e volta	1	52000	52000
14	Transporte aluguer	1	10000	150000
15	Tablet	4	13000	65000
16				462625

Fonte: elaborado por autor, 2024.

Referências Bibliográficas

Agy, A. R. Et Al., 2017. *Movimentos Migratórios Para Áreas De Concentração De Grandes Projectos*. S.L.:S.N.

Afp, 2020. *Os Desafios Em Pemba E A Ameaça De Terroristas Entre Os Deslocados*. S.L.:S.N.

Andre & Maggi, L. M., 2017. *Impacto Social*. S.L.:S.N.

April, D. A. Et Al., 2019. *Migração, Deslocamento E Educação*. S.L.:S.N.

Costa , P. M. & Sousa, L. S., 2018. *40 Anos De Independências: Migrações Forçadas E Regimes De Asilo Nos Palop (1975-2013)*. S.L.:S.N.

Ceei/Ujc, 2022. *Implicações Do Terrorismo Para A Segurança Nacional De Moçambique*. Maputo: S.N.

Centro Para Democracia E Direitos Humanos, 2023. *Plantaforma De Paz E Segurança De Cabo Delgado*. S.L.:S.N.

Cmcp, 2014. *Plano Estrategico De Desenvolvimento*.

Cmcp, 2023. *Localização Dos Ods No Município De Pemba*. Pemba: S.N.

Coomans, F. C., 2018. *A Educação Dos Migrantes É Um Direito Humano Inalienável*. S.L.:S.N.

Crn, 2018. *Boletim Da Republica*. S.L.:S.N.

David Vieira, F. G., 2017. *Ensino De Marketing Por Meio De Entrevista Semi-Estruturada*. S.L.:S.N.

Diodato, M. . A., 2004. *Estudo Dos Impactos Ambientais*. S.L.:S.N.

Elias, J. . A. Et Al., 2023. *O Drama Humanitário Dos Deslocados Em Moçambique Face A Segurança Alimentar E Nutricio Conflitos Armados Na Província De Cabo Delgadonal Por Consequência Dos*. S.L.:S.N.

Feijó, J. . F., Maquenzi, J. . M., Salite, D. . S. & Kirshner, J. K., 2022. *Caracterização Das Condições Socioeconómicas Dos Deslocados Internos No Norte De Moçambique Ao Longo Do Ano De 2021*. S.L.:S.N.

- Feijó , J. F., Agy, A. R. & Maquenzi, J. M., 2021. *Dinâmicas E Desafios Na Integração Socioeconómica De Populações Deslocada*. Maputo: Omr.
- Filomeno, 2022. *O Acolhimento Aos Deslocados Internos Pelos Conflitos De Cabo Delgado*. S.L.:S.N.
- Forquilha, S. F. & Pereira, . J. P., 2022. *Dinâmicas Da Migração E O Desenvolvimento Da Insurgência Jihadista No Norte De Moçambique*. S.L.:S.N.
- Gil, A. C., 2008. *Metodos E Tecnicas De Esquisa Social*. Sau Paulo: 6 Edição.
- Inde, 2020. *Plano Curricular Do Ensino Primário*. Maputo : S.N.
- Itagaki, M. T., 2024. *Migração Forçada E Educação*:. S.L.:S.N.
- Laita, M. . V., 2011. *O Papel Da Educação Na Promoção Do Movimento De Inovação Em Moçambique*. S.L.:S.N.
- Lázaro, S., 2024. *Industrialização Dependente Em Cabo Delgado Moçambique: Os Megaprojetos Das Multinacionais E Os Desafios Para O Desenvolvimento (2011-2021)*. S.L.:S.N.
- Laita, M. V. (2011). *O papel da educação na promoção do movimento de inovação em moçambique*.
- Matias, A. . T., 2021. *Impacto Do Conflito Armado Sobre O Sector Da Educação No Norte E Centro De Cabo Delgado (2015-2020)*. Brasil: S.N.
- Mozzato, R. . M. & Grzybovski, D. . G., 2011. *Análise De Conteúdo Como Técnica De Análise De Dados Qualitativos No Campo Da Administração: Potencial E Desafios*. S.L.:S.N.
- Macalane, G. L. Et Al., 2021. *Ataques Terroristas Em Cabo Delgado (2017-2010): As Causas Do Fenómeno Pela Boca Da População De Mocimboa Da Praia*. Pemba: S.N.
- Mae, 2005. *Perfil Do Distrito De Pemba Província De Cabo Delgado*. S.L.:5 Edição.
- Marconi, M. D. A. & Lakatos, E. M., 2003. *Fundamento De Metodologia Científica*. Sau Paulo: 5 Edição.
- Maria, E., 2011. *Geografia Da População*. S.L.:S.N.

- Marinucci, R. M. & Milesi, R. M., 2003. *Migrações Internacionais Contemporâneas*. S.L.:S.N.
- Menezes, S., 2011. *A Detenção De Solicitantes De Refúgio Nos Estados Unidos: Da Migração Forçada À Punição*. S.L.:S.N.
- Mulenga, A. M., 2014. *Introdução À Estatística*. S.L.:S.N.
- Nações Unidas, 2020. *Migração E Migrantes: Panorama Mundial*. S.L.:S.N.
- Nhampossa, D. N., 2021. *Transformando A Educação: Desafios E Perspetivas Do Ensino Primário Em Moçambique*. S.L.:S.N.
- Nhumaio, A. N. Et Al., 2020. *Desafios Para Mocambique*. Iese Ed. Maputo: S.N.
- Oim, 2024. *Avaliação Das Dinâmicas De No Norte De Moçambique*. Maputo: S.N.
- Patrício, G. . P. & Peixoto, J. P., 2018. *Migração Forçada Na África Subsaariana: Alguns Subsídios Sobre Os Refugiados em Moçambique*. S.L.:S.N.
- Pastore, M. D. . N. & Barros, D. D., 2018. *Vivências E Percepções Acerca Da Educação Em Moçambique: Olhares Etnográficos Em Uma Escola Primária No Bairro Da Matola A*. S.L.:S.N.
- Patrão, I. P. & Leal, I. L., 2004. *Abordagem Do Impacto Psicossocial No Adoecer Da Mama*. S.L.:S.N.
- Patrício, Gonçalves, 2016. *Mocambique, Compulsando As Migrações Internas E Internacionais*. S.L.:S.N.
- Patrício, G., 2016. *A Migração Internacional E O Processo De Desenvolvimento Na Região Norte De Moçambique: Estudo De Caso Da Província De Nampula*. Lisboa: S.N.
- Pe 2015-2019, S.D. *Movimento De Educação Para Todos*. S.L.:S.N.
- Pedm, 2014. Pemba: S.N.
- Raimundo, I. M., 2009. *Migração Em Moçambique: Reflexões Sobre Uma Política De Migração*. S.L.:S.N.
- Raimundo, I. . M. & Muanamoha, R. C., 2013. *A Dinâmica Migratória Em Moçambique*. S.L.:S.N.

Ribeiro , F . G., Stein, G. S., Carraro, A. C. & Ramos, P . L., 2014. *O Impacto Econômico Dos Desastres Naturais: O Caso Das Chuvas De 2008 Em Santa Catarina*. S.L.:S.N.

Santos , D . M. D. S., Ferreira, H. S., Gonçalves Junior, L. C. & Caldeira, V . L., 2021. *Educação E Direitos Humanos: Contribuições Para A Formação Docente*. S.L.:S.N.

Santos, G. S., 2021. *Por Uma Teoria Geográfica Das Migrações*. S.L.:S.N.

Sales Santos , D. M. D., Ferreira, H. S., Gonçalves Junior, L. C. & Caldeira, V. L., 2021. *Educação E Direitos Humanos: Contribuições Para A Formação Docente*. S.L.:S.N.

Silva, I. S., 2022. *Direito À Educação: Conheça Os Benefícios E Obrigações*. S.L.:S.N.

Sousa, P. M. C. E. L., 2018. *40 Anos De Independências: Migrações Forçadas E Regimes De Asilo Nos Palop (1975-2013)*. Lisboa E Portugal: Centro De Estudos Internacionai.

Santos , d. M., ferreira, h. S., gonçalves junior, l. C., & caldeira, v. L. (2021). *Educação e direitos humanos: contribuições para a formação docente*.



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Tema: Análise de Impacto da Migração Forçada na Área de Educação na Cidade de Pemba

Guião de entrevista

Esta entrevista está sendo conduzida para entender melhor o impacto de migração forçada na área de educação na Cidade de Pemba. O objectivo é colectar informações valiosas que possam ajudar a política e práticas educacionais para apoiar melhor os estudantes deslocados. Gostaria de assegurar que todas as informações que você partilhar serão tratadas com a máxima confidencialidade e serão usadas apenas para fins de pesquisas.

Sua participação é voluntária e você pode optar por não responder a qualquer pergunta ou encerrar a entrevista a qualquer momento.

Antes de começarmos você tem alguma dúvida sobre o processo ou sobre como suas respostas serão utilizadas?

Guião de entrevista dirigido aos professores

1. Quantos alunos deslocados tem em sua turma?
2. Pode descrever sua experiência ao ensinar alunos deslocados?
3. Que estratégias você utiliza para integrar alunos deslocados na sua aula?
4. Quais factores você acredita que influenciam essas diferenças de desempenho?
5. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao ensinar alunos deslocados?
6. Como o desempenho académico dos alunos deslocados se compara ao dos alunos locais?
7. A escola oferece algum tipo de treinamento ou recurso para ajudar na inclusão desses alunos?
8. Que tipo de apoio adicional você acha que seria útil para melhorar a educação dos alunos deslocados?
9. Você observa algum impacto psicológico ou social nos alunos deslocados devido a sua situação de migração?
10. Existem programas ou iniciativas na escola que ajudam especificamente os alunos deslocados?
Se sim, quais são?

Guião de entrevista dirigido aos alunos deslocados

1. nome?
2. Idade?
3. origem?
4. classe?
5. Como foi sua experiência educacional no seu distrito?
6. Como a migração afectou seu desempenho?
7. Como você descreveria sua experiência educacional na nova escola?
8. Que tipo de suporte você recebeu da escola para ajudar na sua adaptação?
9. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou ao se adaptar a nova escola?
10. Você sente que a migração teve um impacto positivo ou negativo na sua educação?

Guião de entrevista dirigido aos alunos locais

1. nome?
2. idade?
3. origem?
4. classe?
5. Como você avalia a integração dos alunos deslocados?
6. Como a integração dos deslocados ao terrorismo tem afectado a sua experiência educacional?
7. Você notou mudança na composição da sua turma devido a migração forçada?
8. Quais os desafios você enfrentou ao estudar com colegas de diferente origem?
9. A chegada de novos alunos deslocados influenciou se desempenho de alguma forma?
10. A escola tem recursos suficientes para atender as necessidades dos alunos deslocados?

Guião de entrevista dirigido aos gestores de educação

1. Quantos alunos deslocados a sua escola recebeu nos últimos anos?
2. Como os alunos locais têm reagido à chegada dos alunos deslocados?
3. Houve necessidade de contratar mais professores ou pessoal de apoio?
4. Com a chegada de alunos deslocados afectou a capacidade das escolas?
5. Pode descrever brevemente a situação atual de migração forçada em Pemba?
6. A chegada dos alunos deslocados afectou o ambiente escolar de alguma forma? Como?
7. Existem diferenças no acesso a recursos educacionais entre alunos deslocados e locais?
8. Quais medidas estão sendo tomadas para garantir a equidade no acesso a esses recursos?
9. Quais estratégias foram implementadas para facilitar a integração dos alunos deslocados?
10. Quais são os principais desafios enfrentados em termos de infraestrutura (salas de aula, materiais)?